

Movimentos Operacionais & Posturas Éticas

Esse material comporta um suporte gráfico a ser impresso ou distribuído online com cada um dos movimentos operacionais seguidos de suas descrições e ferramentas sugeridas para a sua prática. São também inclusos os verbos de postura ética, com os questionamentos que os mesmos propõem que os projetistas e operadores realizem ao longo do processo de projeção. Sua impressão tem como objetivo dar materialidade e concretude ao que se propõe, possibilitando que os projetistas manuseem o material, leiam por diversas vezes suas descrições e provocações, facilitando a compreensão e internalização da proposta.

Sugestão de uso: impressão em folha A3 (frente e verso) e recorte de cada um dos favos. Dispor eles de modo que os verbos de postura ética circundem a operação metodológica praticada. Organizá-los para que estejam sempre à disposição dos projetistas e demais participantes durante o processo de projeto.



escutar



**com
partilhar**

escutar

Escutar é uma capacidade necessária para se deixar tocar por outras vidas.

Só se escuta quando há um deslocamento social, quando se escuta uma polifonia de vozes e se permite senti-las. Esse movimento busca escutar uma diversidade de mulheres, suas perspectivas e vivências. Isso porque o mundo patriarcal escuta apenas os seus pares e é intrínseco ao feminismo buscar romper com esse padrão.

Roda de posicionalidade, pesquisas documentais, entrevistas, rodas de conversa e observações.

compartilhar

O feminismo propõe que quem o pratica se coloque em um constante estado de partilha, dedicando-se às causas que tocam o movimento.

Por conta disso é que se faz imprescindível o compartilhamento de histórias de mulheres, permitindo que suas maneiras de ver e sentir o mundo sejam ouvidas e expostas à sociedade. Essa operação comporta o compartilhamento de impressões acerca do que se escutou, imaginou ou praticou no contexto trabalhado, em um processo de análise, compreensão e reverberação do que foi entendido.

Narrativas, mapas conceituais, colagens, moodboards, materiais gráficos e vídeos.



imaginar

Essa é uma atividade intrínseca à ação feminista, pois se imagina uma nova realidade o tempo todo. Trata-se de pensar e agir sobre possibilidades futuras, sobre mudanças desejáveis e necessárias, desimaginando o mundo patriarcal e imaginando novas possibilidades. É a imaginação de um mundo com valores vividos diferentemente, onde se questiona e não se aceita os modelos impostos pelo patriarcado e abre espaço para a criatividade e imaginação de algo diferente.

Desenvolvimento de cenários futuros possíveis (textual e visualmente).

praticar

Praticar é escancarar, em coro plural, o testemunho do que se foi capaz de compreender através dos outros verbos ou, também, do momento projetual. Esse verbo se trata de confrontar através da ação, propor, fazer circular e colocar em prática outras formas de vida, possibilidades e propostas de um novo mundo. Ele é operado em nome das mulheres, objetivando essa mudança de paradigma e revolução social.

Diálogo, listagem, registro e meios de prototipação que se encarregam da documentação das práticas apresentadas.



cuidar



lembrar

CUIDAR

**Cuidar é acalento, é afeto.
É preocupar-se com o bem-estar
e zelo. Se trata de uma postura que
comporta a ação de projetar cuidando
de si, da pessoa ou grupo para quem
se está projetando e da sociedade.
O cuidar contempla práticas que tem
a atenção voltada para a construção
de uma atmosfera sensível
à realidade projetual.**

De quem o projeto cuida? De que modo esse
projeto expressa o cuidado com quem
o integra? Seja em relação à comunidade,
aos projetistas, ao planeta.

LEMBRAR

**Lembrar é subverter a história
já contada, é resgatar e jogar luz
sob histórias apagadas, deixadas de
lado. É também reparar, apreender
o vivido com outros marcos de
pensamentos e afetos, memórias
outras que vão na contramão dos
poderes hegemônicos que sempre
estiveram no controle, como
narradores da história contada.**

De quem ou do que você lembra enquanto
projeta? Como isso se desdobra e/ou
reflete no projeto (seja no processo
ou no resultado final)?



CELEBRAR

Se trata de um resgate do passado e do futuro no presente. É nutrir-se de memórias das lutas e conquistas para vislumbrar o novo, é fazer isso de forma alegre e em união com outras mulheres, rompendo com os regimes de exceção e fortalecendo a luta feminista, não se submetendo à solidão da opressão, comemorando as vitórias e almejando as conquistas.

Que casos do passado fizeram a diferença e são aqui reconhecidos, celebrados e honrados na projeção de um futuro diferente do presente? De que modo ocorre essa celebração?

APROXIMAR

Ser feminista é um constante estado de aprendizagem e, portanto, refere-se à compreensão de diferentes dores e contextos e agir concretamente sobre uma realidade antes desconhecida. A aproximação se inicia no distanciamento da sua própria realidade, para que, então, ocorra uma aproximação real com realidades marginalizadas e desconhecidas.

De que forma ocorre a aproximação com o contexto projetual e a identificação das dores presentes? De quem e do que é necessário aproximar-se? Como se dá a ação diante disso?



assombrar



perguntar

ASSOMBRAR

Assombrar-se é se deixar afetar pelo desconhecido, é também um deslocamento social, é encontrar-se com um objeto ou realidade desconhecida, transformar o ordinário em extraordinário. O assombro tem relação com o espanto, com a estranheza, é uma experiência de desconcerto.

O que e como você faz para olhar a realidade a partir de olhos que lhes são estranhos? De que modo e com o que você se assombra? Que polifonia de vozes são necessárias escutar para que você se espante?

PERGUNTAR

É um estado constante, um assombro criativo. Exige coragem, curiosidade, criatividade e indignação, é o que move o estranhamento, instiga a desobediência e o rompimento com a ordem existente. Perguntar carrega consigo o peso de quem se incomoda com as estruturas patriarcais e, ainda, causa incômodo pelas ambições disruptivas de quem tem a coragem de realizar perguntas confrontadoras.

Quais são as perguntas necessárias para que o projeto rompa com a lógica patriarcal vigente? O que isso muda na sua configuração? Que questionamentos o projeto sugere e o que ele confronta?